

Mestrado Integrado em Medicina

Novel insights into the role of urotensin II in cardiovascular disease

João Paulo Pereira de Castro

M

2019



Novel insights into the role of urotensin II in cardiovascular disease

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

Mestrado Integrado em Medicina

Junho de 2019

Autor:

João Paulo Pereira de Castro, sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS-UP), Porto, Portugal

Endereço eletrónico: chaoppc@gmail.com

Orientadora:

Prof. Doutora Ana Patrícia Nunes Fontes de Sousa, DVM, PhD, Laboratório de Farmacologia e Neurobiologia, Centro de Investigação Farmacológica e Inovação Medicamentosa (MedInUP), Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS-UP), Porto, Portugal

Coorientadora:

Prof. Doutora Carmen Brás Silva, Departamento de Cirurgia e Fisiologia, RD, PhD, UnIC - Unidade de Investigação Cardiovascular, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Porto, Portugal

Novel insights into the role of urotensin II in cardiovascular disease

Junho de 2019

Autor:

João Paulo Pereira Castro

Orientadora:

Ane Patrícia Fmly de Am.

Coorientadora:

Carmem Bôs Silva Têlera

Agradecimentos

Não posso deixar de agradecer às minhas orientadoras, Prof.^a Doutora Ana Patrícia Fontes de Sousa e Prof.^a Doutora Carmen Brás Silva, pois este trabalho não seria possível sem a constante dedicação, compreensão e profissionalismo de ambas. O rigor e dinamismo que me foram inculcados, fundamentais para o sucesso do projeto, são, acima de tudo, qualidades que tentarei conservar para os meus futuros desafios.

À minha família e amigos quero também deixar uma palavra de profunda gratidão, por toda a paciência e motivação que conseguiram produzir em mim e que possibilitaram a conclusão deste longo percurso académico.

Highlights

- Urotensin II is a cyclic undecapeptide involved in cardiovascular regulation.
- Pseudo-irreversible binding to UT receptor may explain urotensin II low efficacy.
- Receptor localization and biased nature support pleiotropic effects of urotensin II.
- Urotensin II antagonists have been developed with promising results in animal models.

Abstract

With actual lifestyle and gradual aging of the population, cardiovascular diseases will become more prevalent. Thereby, it is essential to search and develop new drugs with impact in mortality and control of the disease. The urotensinergic system has not a clearly well-understood function but it has been implicated in cardiovascular regulation, with promising therapeutic applications. This work provides an up-to-date critical and comprehensive overview about urotensin II cardiovascular effects in health and disease induced by its receptor activation. Limited outcomes of the urotensinergic antagonism in humans may be explained by certain properties of this system that should be considered in future investigations to a better comprehension of its role and possible new therapeutic approaches.

Metodologia

As ferramentas utilizadas para a seleção da bibliografia consistiram na base dados MEDLINE-Pubmed. As referências bibliográficas são constituídas, na sua maioria, por artigos originais. Alguns artigos de revisão foram incluídos por formularem hipóteses originais que permitem explicar determinadas características da urotensina II ou por compilarem informações também relevantes. Quanto aos artigos 93 e 94, estes continham figuras e tabelas que serviram de base para a elaboração de outras ilustrações pertinentes para complementar e elucidar a informação apresentada. As figuras 1 e 2 foram elaboradas com recurso ao banco de imagens on-line Servier Medical Art (<http://smart.servier.com>).

No motor de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave, isoladas ou em combinação: *urotensin II*, *human urotensin II*, *urotensin II receptor*, *GPR14*, *contractility*, *hypertrophy*, *proliferation*, *heart failure*, *hypertension*, *atherosclerosis*, *diabetes mellitus*, *antagonist* e *palosuran*. Foram incluídos todos os artigos considerados relevantes para a concretização da revisão bibliográfica proposta. A pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de Setembro de 2018 e Abril de 2019. Os artigos selecionados, escritos na língua inglesa, foram publicados entre 1980 e 2019.

A organização do trabalho segue a seguinte estrutura: *highlights* (conjunto de frases que pretendem resumir os aspetos essenciais do artigo), *abstract* (texto que pretende atrair a atenção e demonstrar a importância do tema), introdução, desenvolvimento e conclusão. Pretendeu-se abordar, de forma sintética, mas com a devida contextualização, as descobertas recentes sobre um tópico da área das Ciências Cardiovasculares.

Lista de abreviaturas

ACAT-1 – Acetyl-Coenzyme A acetyltransferase 1
ANP – Atrial natriuretic peptide
CAMs – Cellular adhesion molecules
CHF – Congestive heart failure
CNS – Central nervous system
DAG – Diacylglycerol
EDHF – Endothelium-derived hyperpolarizing factor
EGFR – Epidermal growth factor receptor
ET-1 – Endothelin-1
GPCR – G protein-coupled receptor
hU11 – Human urotensin II
IP₃ – Inositol trisphosphate (IP₃)
MLC – Myosin light chain
NO – Nitric oxide
PAH – Pulmonary arterial hypertension
PAI-1 – Plasminogen activator inhibitor-1
PKA – Protein kinase A
PKC – Protein kinase C
PLC – Phospholipase C
PLN – Phospholamban
NADPH – Nicotinamide adenosine dinucleotide phosphate
NT-proBNP – Pro-brain natriuretic peptide
NYHA – New York Heart Association
ROS – Reactive oxygen species
SENR – Sensory epithelial neuropeptide-like receptor
U11 – Urotensin II
UCE – Urotensin-converting enzyme
URP – Urotensin-related peptide
VSMCs – Vascular smooth muscle cells

Índice

Agradecimientos	vi
<i>Highlights</i>	vi
<i>Abstract</i>	vi
Metodología	ivi
Lista de abreviaturas	vi
Lista de tabelas	vi
Lista de figuras	viii
1. <i>Introduction</i>	1
2. <i>Molecular structure and biosynthesis of urotensin II</i>	1
3. <i>Distribution and origin of urotensin II</i>	2
4. <i>The UT receptor and its ligands beyond U11</i>	3
a. <i>U11 endogenous ligands and antagonists</i>	3
5. <i>Biological effects and signaling pathways of urotensin II</i>	4
a. <i>Vasoconstriction and vasodilation</i>	4
b. <i>Main signaling pathways and other properties of urotensin II</i>	5
6. <i>Role of urotensin II in cardiovascular disease</i>	6
a. <i>Heart failure</i>	6
b. <i>Systemic arterial hypertension</i>	7
c. <i>Pulmonary arterial hypertension</i>	8
d. <i>Atherosclerosis</i>	9
7. <i>Important risk factors for cardiovascular disease</i>	10
a. <i>Diabetes mellitus and diabetic nephropathy</i>	10
8. <i>Conclusion</i>	10
9. <i>Conflicts of interest</i>	11
10. <i>References</i>	12
TABLE I	18
TABLE II	19
FIGURE 1	20
FIGURE 2	21

Lista de tabelas

TABLE I: Results of UT antagonism in heart failure and pulmonary hypertension.

TABLE II: Results of UT antagonism in atherosclerosis and diabetes mellitus/diabetic nephropathy.

Lista de figuras

FIGURE 1: Representation of amino acid sequence for mature human UII and comparison of primary structures of UII and URP from various species.

FIGURE 2: Schematic representation of the complex and multiple signaling pathways induced by UT receptor activation.

1. Introduction

Urotensin II (UII) is a peptide originally found in caudal neurosecretory system of the teleost fish *Gillichthys mirabilis*, in a structure named urophysis, in which other peptides with vasoactive properties coexist [1]. As this organ is exclusive of teleost fish, despite some structural and functional similarity with hypothalamus-hypophysis system, it was initially thought that UII was exclusive of fish and non-mammalian vertebrates. Nevertheless, the presence of homologue peptides in vertebrate species, including in humans, was later proven [2]. Nowadays, we know that UII has multiple biological effects on the organism not totally well-understood, consistent with its wide distribution in the body. Because of the vasoactive properties and significant expression of the peptide and its receptors in the cardiomyocytes and arterial vasculature, particularly in patients with cardiovascular diseases, its cardiovascular effects are of special interest [3].

2. Molecular structure and biosynthesis of urotensin II

Human urotensin II (hUII) is derived from a protein precursor, coded by UTS2 gene located on chromosome 1p36 [4]. In humans, two of those proteins were identified, formed by 124 and 139 residues that result from alternative splicing [2, 5]. However, there is no full knowledge about the metabolic pathway that contributes to hUII mature peptide production, namely the enzymes involved in the proteolytic cleavage of the protein precursors or the exact location where maturation occurs. There is evidence of a possible urotensin-converting enzyme (UCE), detected by mass-spectrometry-assisted enzyme-screening system, in porcine renal tissue [6]. In another *in vitro* study, intracellular enzymes with furin-like characteristics and serine proteases (such as trypsin) were found in human blood and plasma samples, which are involved in the maturation process of pro-UII [7].

The mature peptide (Figure 1) is formed by 11 amino acids, with a C-terminal region that includes a cyclic hexapeptide sequence (Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys) due to a disulfide bond between cysteine residues. That cyclic sequence is highly conserved from fish to mammals, whereas the N-terminal region is highly variable in length and constitution [2, 5]. The conserved sequence, responsible for its biological activity, explains the fact why the non-native UII (species non-specific form) is active in different species. Nonetheless, it was also found that non-native UII may produce different biological responses in comparison with its native form, suggesting that N-terminal region is essential to receptor activation [8].

3. *Distribution and origin of urotensin II*

In the central nervous system (CNS), hUll pre-pro-hormone mRNA was found by northern dot blot in spinal cord, more exactly in motoneurons, and in medulla oblongata, although with a lower expression compared to the signal found in spinal cord [2]. In another study that used RT-PCR (reverse transcription polymerase chain reaction) to identify protein precursors mRNA in patients with chronic kidney disease, hUll expression was also identified in cerebral cortex, hypothalamus and hypophysis [9].

In the heart, hUll precursor protein was detected in both atrial and ventricular cardiomyocytes [10, 11]. Immunohistochemical studies also revealed the presence of hUll in endothelial cells of arteries (aorta, coronaries, internal mammary and umbilical artery) and veins (saphenous and umbilical) [12]. Regarding the kidney, it was found high expression of hUll in epithelial cells from distal convoluted tubules, as well as from collecting tubules, collecting ducts and proximal convoluted tubules, although with lower expression in these last tissues. The same study also revealed immunoreactivity in endothelial cells from kidney vasculature, except for the veins [13]. The presence of the peptide precursor mRNA was found in other peripheral tissues, namely in liver, spleen, thymus, small intestine, stomach, prostate, ovaries, pancreas, adrenal gland and skeletal muscle tissue [2, 14].

It is important to highlight that the data about hUll distribution is highly variable according to the different studies, even if they use the same methodology. As an example, a study based on northern dot blot of 50 samples of different human tissues (including myocardial tissues), pro-hUll mRNA was only detected in the kidney and, with lower expression, in spinal cord and medulla oblongata, even though its presence in heart is reported in other studies [14, 15]. Another aspect to consider is the fact that hUll detection may vary according to the sample which can be from a healthy individual or from a patient with multiple comorbidities. An example of this is the study that reported low or even no hUll immunoreactivity in cardiomyocytes, endothelial cells and vascular smooth muscle cells (VSMCs) from healthy individuals, but high immunoreactivity in the same tissues from patients with end-stage congestive heart failure (CHF). These results demonstrate that the peptide may have an important role in cardiovascular pathophysiology [3].

The ubiquitous presence of hUll in the organism and its low levels detected in human plasma support the hypothesis that it acts as an autocrine/paracrine agent. A study that measured its concentration in plasma from patients with CHF reported higher levels in aortic root compared to the levels found in pulmonary artery, indicating a putative cardiopulmonary synthesis of the peptide [16]. Another study that used anesthetized sheep also demonstrated an

arteriovenous gradient in heart, liver and kidney, revealing that these organs may be responsible for UII production [17].

4. The UT receptor and its ligands beyond UII

From a reverse pharmacology approach, it was found that UII selectively binds to a rat orphan receptor: GPR14, also named by SENR (sensory epithelial neuropeptide-like receptor) [5]. Currently known as UT receptor, this receptor is coded by UTS2R gene, located on 17q25.3 human chromosome [18]. This intronless gene produces a protein formed by 389 residues, sharing 75% of its structure with rat's receptor [5]. UT receptor is a class A G protein-coupled receptor (GPCR), from rhodopsin family, and shares high similarity in its amino acid sequence with somatostatin (similarity of 27% with SSTR4 receptor) and opioids receptors (similarity of 25% with κ receptor and 26% with μ and δ) [19].

Like hUII, UT receptor is widely distributed across different human tissues. Receptor mRNA was detected in the CNS (cerebral cortex, hypothalamus, hypophysis, medulla oblongata and motoneurons in spinal cord) and in many peripheral organs, particularly skeletal muscle tissue and renal (renal cortex), endocrine (pancreas and adrenal gland) and cardiovascular systems (atria and ventricles, endothelial cells and VSMCs from arterial vasculature) [5, 9, 14].

a. UII endogenous ligands and antagonists

The endogenous selective ligands for human UT receptor are UII and urotensin-related peptide (URP). URP is a peptide formed by 8 amino acids, with the same cyclic hexapeptide sequence in C-terminal region responsible for its biological activity, forming the urotensinergic system with UII and UT receptor. Protein precursors from UII and URP are not similar, sharing only 18.8% of their amino acid sequence [20]. However, due to the almost identical primary structure of their mature proteins, antibodies used in immunohistochemical studies are not able to clearly discriminate these two peptides, making it difficult to measure their concentration in body fluids [21]. Through a solid phase extraction technique based on the more hydrophobic nature of URP compared to UII, one study was able to differentiate and measure their plasma levels in healthy individuals: UII concentration ranged from 0.50 to 3.33 pmol/L and URP ranged from 1.30 to 14.14 pmol/L [22].

The urotensinergic system is a good example of the concept of biased agonism. Although UII and URP, with similar primary structures, are known as endogenous ligands of the same

shared receptor, differences as subtle as their variable N-terminal regions may activate UT receptor and induce different conformational changes which will consequently modulate a divergent subset of signalling pathways [23]. Thereby, it becomes important to identify pharmacological tools that discriminate the effects produced by each endogenous ligand upon activation of the receptor.

The UT receptor antagonists can be classified as peptidic or non-peptidic. The non-peptidic (for example, palosuran, SB-611812, SB-657510, KR-36676, KR-36996 or DS37001789) have more favourable pharmacokinetic properties because of their higher bioavailability and tissue distribution, whereas peptidic drugs (such as urantide, BIM-23127 or SB-710411) tend to reveal lower toxicity but greater selectivity for the receptor [24-27].

Palosuran (ACT-058362) was the first non-peptidic antagonist of the UT receptor with positive results in animal models but not so effective in humans. It has proven to be orally active and safe to humans at a dose up to 500 mg b.i.d., without serious adverse effects [28]. However, its use also revealed that UT receptor activation may have different functions between species and a highly variable response to UII in humans, requiring the developing of more potent antagonists. DS37001789, a newly developed antagonist and piperazine derivative, showed to be more potent than palosuran, without having variable efficacy between species [27].

5. Biological effects and signaling pathways of urotensin II

a. Vasoconstriction and vasodilation

One of the first studies about the cardiovascular effects of hUII revealed its strong vasoconstriction action in rat isolated arteries, with a potency 16 times greater than endothelin-1 (ET-1). The effect of hUII and UII derived from teleost fish was evaluated in rat thoracic aorta, where they induced vasoconstriction; however, both UII were not able to constrict other arteries (abdominal, femoral and renal arteries) [5]. In another *in vitro* study, hUII promoted vasoconstriction with a potency 50 times greater than ET-1 in human coronary, mammary and radial arteries, though its efficacy was highly variable; in fact, ET-1 effectively constricted all arteries, whereas hUII failed to induce a response in approximately 30% of them [14].

The great variability of UII in vascular tone regulation is also patent in its vasodilator action. Vasodilation mediated by UT receptors located on endothelium is endothelium-dependent, whereas vasoconstriction is an endothelium-independent process, mediated by receptors located on VSMCs [29]. A previous study evaluated the effect of hUII on isolated segments of several rat vessels. The peptide caused vasoconstriction of the thoracic aorta and left

anterior descending coronary arteries, with a contractile response enhanced by the removal of the endothelium in the latter arteries. In contrast, hUll caused potent vasodilation in precontracted mesenteric arteries of small caliber and a limited vasodilator response in precontracted basilar arteries. This study highlights the role of endothelial cells in vasodilation and the anatomical differences related to the peptide response that may be associated with the variable levels of UT receptor expression [30]. It has been suggested that vasoactive effects of Ull may be related to the blood vessel caliber: in small vessels occurs an endothelium mediated vasodilation, whereas in large vessels the predominant response is a VSMCs mediated vasoconstriction [31].

The mechanisms underlying the great variability and low efficacy of Ull are not entirely known but may be explained by the spare receptor reserve hypothesis. According to Douglas et al. [32], most UT receptors are occupied by endogenous Ull, due to the pseudo-irreversible binding and slow dissociation of the ligand-receptor complex, explaining, therefore, why there is low reserve of free receptor compared to the circulant levels of the peptide [32].

b. Main signaling pathways and other properties of urotensin II

The main intracellular signaling pathway that culminates in vasoconstriction involves phospholipase C (PLC) pathway, through UT receptor activation which is primarily coupled to $G_{\alpha_{q/11}}$ protein (Figure 2), although it can be also coupled to $G_{\alpha_{i/o}}$ protein [33, 34]. PLC leads to inositol trisphosphate (IP_3) and diacylglycerol (DAG) formation, by hydrolysis of specific components of cell membrane (phosphatidylinositol-4-5 biphosphate) [33]. In its turn, IP_3 contributes to increase intracellular calcium levels by binding to its receptor, which acts as a calcium channel on the membrane of the endoplasmic reticulum, occurring, at the same time, opening of non-selective cation and voltage-dependent L-type calcium channels. This process results in the vasoconstriction mediated by Ca^{2+} /calmodulin/myosin light chain system [33, 35]. Vasoconstriction may also be mediated by protein kinase C (PKC) factor (activated by DAG and cytoplasmatic calcium mobilization) and RhoA/ROCK pathway, through a mechanism of calcium sensitization that promotes myosin light chain (MLC) phosphorylation [36].

PKC was also identified as being involved in the positive inotropic effect promoted by Ull in isolated human right atrial tissue [37], but not in Ull-induced decrease in myocardial stiffness [38]. The peptide was considered to have a potent inotropic activity in human atrium and ventricle, even higher than ET-1 [39]. Nevertheless, these results are not consistent with those found in other studies in which there was a mild negative inotropic activity (not affected by PKC inhibition) in rabbit papillary muscle, or even severe depression of the myocardial contractility in

the heart from nonhuman primates [5, 38].

Vasodilation mediated by UT receptors located on endothelium seems to promote synthesis and release of NO, endothelium-derived hyperpolarizing factor (EDHF), prostacyclin and other factors derived from phospholipase A2 pathway [30, 40]. UII has angiogenic, hypertrophic and mitogenic/proliferative actions as well. Angiogenesis is mediated by ERK1/2 and PI3K factors (but not by p38-MAPK) [41]. Hypertrophy of the cardiomyocytes seems to depend on epidermal growth factor receptor (EGFR) transactivation, which initiates the signaling pathway that involves ERK1/2 and p38-MAPK [42]. Hypertrophy may also be mediated by Akt/GSK-3 β , CaMKII and protein kinase A (PKA) signaling pathways. Both CaMKII and PKA play an important role in mediating intracellular Ca²⁺ influx, which is regulated by phospholamban (PLN) and SERCA pump [43-45]. PKA was also found to be involved in the process of myocardial fibrosis, stimulating the synthesis of collagen I and III [46]. Concerning mitogenic/proliferative action, it requires the activity of factors like RhoA/ROCK pathway, ERK1/2 and NADPH (nicotinamide adenosine dinucleotide phosphate) production. NADPH promotes reactive oxygen species (ROS) production and potentiates MAPK action (mainly ERK1/2), pro-angiogenic factors from PI3K-Akt pathway and vascular remodeling factors (such as plasminogen activator inhibitor-1, PAI-1) [47-49].

It was previously accepted that GPCRs would have a localization restricted to cell membrane, nevertheless it was found that those receptors could also take place in the nucleus, as happens with UT receptor. The nuclear localization of this receptor implies ligand internalization, through a receptor-independent mediated endocytosis, which could partially explain the pseudo-irreversible binding. This intracrine mechanism, complementary to autocrine/paracrine signaling, could originate new intracellular signaling cascades, but some more investigation is required in order to assess if these two systems (intracrine and autocrine/paracrine) work independently or in synergy [50]. The distribution of nuclear UT receptors, assessed in rat and monkey tissues, is apparently restricted to the heart and CNS [51].

6. Role of urotensin II in cardiovascular disease

a. Heart failure

Multiple neurohormonal factors are known to be implicated in heart failure, namely renin-angiotensin-aldosterone and adrenergic systems, which represent nowadays the main therapeutic targets. UII has shown to interact with these systems, especially with angiotensin II and ET-1. In fact, some of its cardiovascular actions might be the result of the interaction of different neurohormonal systems and crosstalk of intracellular signaling pathways [52]. Some

studies revealed elevated plasma levels of the peptide and higher UT receptor expression in cardiomyocytes, endothelial cells and VSMCs from patients with end-stage CHF [3, 16, 53, 54]. Moreover, the peptide was also found to be related to the NYHA (New York Heart Association) functional class and inversely correlated with left ventricular ejection fraction [53].

The neurohormonal mechanisms that compensate the loss of function in dysfunctional hearts, through positive inotropic and peripheral vasoconstriction effects, are beneficial in short term. However, chronic activation of these mechanisms promotes cardiac remodeling, an increase in oxygen consumption and an energetic deficit state (which characterizes heart failure), contributing to the deterioration of the contractile function. UII induces myocardial fibrosis by increasing fibronectin, type I and III procollagen gene expression in neonatal cardiac fibroblasts cultures from rats, as well as myocardial hypertrophy by increasing cardiomyocyte growth and myofibril organization [55, 56]. The peptide also has positive inotropic activity, although it induced negative inotropic responses in patients with advanced heart failure, indicating that UII may have opposite contractility effects in failing and nonfailing hearts [57].

UII was proposed as a marker for the diagnosis of heart failure, especially in combination with N-terminal pro-brain natriuretic peptide (NT-proBNP). Whereas NT-proBNP is elevated with age and female gender, high levels of UII in patients with CHF seem to be unaffected by these factors, favouring its use as a biomarker [54]. UII may also be used as a biomarker in patients with rheumatic valvular diseases, complementary to echocardiographic evaluation, with an important prognostic role [58]. Another positive correlation was found as serum hUII levels were markedly elevated in human patients with left ventricular hypertrophy secondary to hypertrophic cardiomyopathy [59].

UII involvement in cardiac remodeling motivated the development of UT antagonists with potential therapeutic properties (Table I). KR-36996, an UT receptor antagonist, improved cardiac functional parameters (ejection fraction and fractional shortening) and decreased interstitial fibrosis and cardiomyocyte hypertrophy in rats with chronic heart failure [26]. KR-36676 also revealed cardiac anti-hypertrophic properties in rats [25]. Additionally, the UT receptor blockade with SB-611812 reduced myocardial fibrosis and collagen deposition *in vivo* and inhibited myocardial fibroblast proliferation *in vitro* [60]. Another UT antagonist, SB-710411, decreased myocardial ischemia-reperfusion injury in rat myocardium and modulated collagen synthesis and accumulation in rat aortic VSMCs [61].

b. Systemic arterial hypertension

In hypertension, which is characterized by endothelial dysfunction, the endothelium-

independent vasoconstriction induced by UII could be enhanced. This aspect was demonstrated in a study where the effects of exogenous UII on patients with essential hypertension were compared to healthy subjects. Hypertensive patients revealed a dose-dependent vasoconstriction in the forearm skin microcirculation contrary to the dose-dependent vasodilation observed in healthy subjects [62]. Previous studies have shown that elevated UII plasma levels were positively correlated with hypertension, systolic and diastolic blood pressure, although there was no association between UII and NO metabolite levels, which were measured to evaluate endothelial dysfunction [63]. Regarding echocardiographic parameters of systemic hypertension severity, namely interventricular septal thickness, left ventricular posterior wall thickness and left ventricular mass index, they were positively correlated with plasma UII [64].

UTS2 gene polymorphisms responsible for hypertension and left ventricular posterior wall thickness were also identified in subjects with hypertension and cardiac hypertrophy in a Chinese female population [65]. Other studies claimed a possible role for UII in preeclampsia, since the peptide expression was positively correlated with systolic blood pressure and urinary protein level and up-regulated in placenta of patients with this hypertensive disorder of pregnancy [66].

c. Pulmonary arterial hypertension

Pulmonary arterial hypertension (PAH) has a complex pathophysiology and it is associated with vascular remodeling of the small pulmonary arteries, which involves inflammation, fibrosis, vasoconstriction, medial hypertrophy and intimal hyperplasia mediated by cytokines, such as TGF- β 1, and ET-1 [67]. In addition to its association with systemic hypertension and vascular dysfunction, the role of UII in PAH is related to vasoconstriction of the pulmonary artery and inhibition of ANP (atrial natriuretic peptide) secretion, which is a vasodilator of the pulmonary circulation [68].

KR-36676, a novel UT antagonist, prevented pulmonary hypertension progression and pulmonary vascular remodeling in rats with PAH induced by monocrotaline (Table I) [69]. Palosuran effectively improved hemodynamic, histological and biochemical parameters in PAH rats [67]. In another study, the same antagonist was at least as effective as bosentan, an antagonist of ET-1 receptors and standard therapy for PAH [70]. Urantide, a peptide UT antagonist, also improved PAH-related echocardiographic parameters in both early and late treatment group animals [71]. In a previous study, urantide already revealed to be effective in improving pulmonary arterial vascular remodeling and vasodilating the intralobar pulmonary arteries (with possible association with NO pathway) in both control group and monocrotaline induced PAH rats [72].

d. Atherosclerosis

Ull was detected by immunoreactivity in endothelial cells and VSMCs of carotid and aortic plaques, particularly in the intima. Lymphocytes were identified as the largest producers of Ull mRNA, whereas monocytes and macrophages were the cells with the most UT receptor expression [73]. Furthermore, based on elevated levels and expression of the receptor in the atheroma of coronary arteries, Ull can also be indicated as a potential factor for the development of coronary atherosclerosis [74].

Atherosclerosis is a disease involving endothelial injury and recruitment of inflammatory cells, cytokines and growth factors to the arterial tunica intima, leading to the formation of an atheromatous plaque with risk of rupture. This process is potentiated by Ull which up-regulates the expression of cellular adhesion molecules (CAMs) in endothelial cells, namely ICAM-1 and VCAM-1, enabling leukocyte adhesion and infiltration into the vascular wall [75]. The peptide also promotes atherosclerosis by inducing VSMCs proliferation (acting synergistically with mildly oxidized LDL), activating fibroblasts and accelerating macrophage-derived foam cells formation due to the upregulation of ACAT-1 (Acetyl-Coenzyme A acetyltransferase 1) expression [76, 77]. Another study also revealed that Ull and URP stimulate osteogenic differentiation and calcium deposition in VSMCs which explains the higher expression of Ull, URP and UT receptor in unstable plaques compared to stable plaques [78]. Moreover, urantide was effective to protect against aortic atherosclerosis progression in rats, which is consistent with the involvement of urotensinergic system in atherosclerosis (Table II) [79].

Diabetes is one of the most important factors that contributes to endothelial dysfunction and atherosclerosis. Ull is also upregulated in diabetes-associated atherosclerosis as it was demonstrated in a study that revealed high Ull staining in carotid endarterectomies from diabetic patients in comparison to non-diabetic individuals. In the same study, SB-657510, a non-peptide UT antagonist, was able to delay diabetes-associated plaque development in mice [80]. In another study, the same antagonist improved lipid and glycaemic profile, reduced weight gain and visceral fat and prevented oxidative stress and cytokines formation, corroborating its effects on delaying atherosclerosis progression [81]. Two other UT receptor antagonists, KR-36676 and KR-36996, were also studied to assess their effects on vascular dysfunction. Both antagonists inhibited VSMCs proliferation *in vitro* and neointima formation *in vivo* [82, 83].

7. Important risk factors for cardiovascular disease

a. Diabetes mellitus and diabetic nephropathy

Ull may contribute to the development and progression of type 2 diabetes mellitus because of its participation in metabolic syndrome and direct influence on pancreatic β cells, by inhibiting insulin response to glucose [84]. Some studies demonstrated elevated plasma levels of the peptide and higher UT receptor expression in diabetic patients with normal renal function or with overt proteinuria, but there was no correlation between fasting blood sugar and Ull levels [10]. Single nucleotide polymorphisms in UTS2 gene were associated with greater susceptibility to type 2 diabetes mellitus and diabetic retinopathy [85, 86]. Yet, the opposite was also found as one polymorphism in the same gene was associated with reduced risk of diabetes mellitus [87].

Long-term blockage of UT receptor with palosuran was effective to improve survival, increase insulin secretion and improve glycaemic and lipid profile in diabetic mice, which were previously subjected to streptozotocin injection to induce pancreatic β cell destruction and unilateral nephrectomy to accelerate renal dysfunction (Table II). Regarding its effects on diabetic nephropathy, it managed to increase renal blood flow and delay the development of proteinuria [88]. However, in a randomized placebo-controlled study, the same antagonist did not affect albuminuria, blood pressure or renal blood flow in hypertensive patients with type 2 diabetic nephropathy [89]. Other studies that investigated the effect of palosuran on macroalbuminuric and diabetic patients revealed that it was effective to decrease 24-hour urinary albumin excretion rate, although the decrease in the group with moderately to severely impaired renal function did not reach statistical significance. In the same study, the antagonist did not improve other renal function parameters (glomerular filtration rate or renal blood flow) [90]. The antagonism of the urotensinergic system with the same drug also did not show any effects on insulin sensitivity and glucose regulation in diet-treated patients with type 2 diabetes [91].

Silymarin, a flavonoid mixture with antioxidant properties, reduced the expression of Ull and its receptor in the heart tissues of diabetic rats, improved glycaemic parameters and almost completely normalized serum lipid profile. This antidiabetic effect may be explained by the inhibition of ROS formation that potentiate heart disease development and pancreatic β -cell destruction [92].

8. Conclusion

Since the isolation of Ull from the teleost fish and its discovery in mammals, the cyclic undecapeptide has been implicated in the regulation of multiple physiological systems and

pathological conditions. Given the potential of new therapeutic approaches to cardiovascular disease, several antagonists have been developed with promising results in animal models. However, the limited efficacy of UT receptor antagonists in some human diseases, such as diabetic nephropathy [89], may be attributed to biased agonism of U-II and URP as they interact with UT receptor or their inability to reach and block the action of the receptors with nuclear localization [23, 50]. These properties highlight the importance of searching new pharmacological tools to discriminate the biological effects of each endogenous UT receptor ligand and understand the effects of nuclear UT receptor activation.

9. Conflicts of interest

The authors declare that there are no conflicts of interest regarding the publication of this paper.

Acknowledgments:

This work was supported by Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) through Grants number UID/BIM/4308/2016 and UID/IC/00051/2013 (COMPETE_ 2020, POCI) and Project IMPAcT - PTDC/MED – FSL/31719/2017.

Figures 1 and 2 use templates from Servier Medical Art.

10. References

1. Pearson D, Shively JE, Clark BR, Geschwind, II, Barkley M, Nishioka RS, et al. Urotensin II: a somatostatin-like peptide in the caudal neurosecretory system of fishes. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 1980;77(8):5021-4.
2. Coulouarn Y, Lihrmann I, Jegou S, Anouar Y, Tostivint H, Beauvillain JC, et al. Cloning of the cDNA encoding the urotensin II precursor in frog and human reveals intense expression of the urotensin II gene in motoneurons of the spinal cord. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 1998;95(26):15803-8.
3. Douglas SA, Tayara L, Ohlstein EH, Halawa N, Giaid A. Congestive heart failure and expression of myocardial urotensin II. *Lancet*. 2002;359(9322):1990-7.
4. Tostivint H, Joly L, Lihrmann I, Parmentier C, Lebon A, Morisson M, et al. Comparative genomics provides evidence for close evolutionary relationships between the urotensin II and somatostatin gene families. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2006;103(7):2237-42.
5. Ames RS, Sarau HM, Chambers JK, Willette RN, Aiyar NV, Romanic AM, et al. Human urotensin-II is a potent vasoconstrictor and agonist for the orphan receptor GPR14. *Nature*. 1999;401(6750):282-6.
6. Schluter H, Jankowski J, Rykl J, Thiemann J, Belgardt S, Zidek W, et al. Detection of protease activities with the mass-spectrometry-assisted enzyme-screening (MES) system. *Anal Bioanal Chem*. 2003;377(7-8):1102-7.
7. Russell FD, Kearns P, Toth I, Molenaar P. Urotensin-II-converting enzyme activity of furin and trypsin in human cells in vitro. *J Pharmacol Exp Ther*. 2004;310(1):209-14.
8. Prosser HC, Leprince J, Vaudry H, Richards AM, Forster ME, Pemberton CJ. Cardiovascular effects of native and non-native urotensin II and urotensin II-related peptide on rat and salmon hearts. *Peptides*. 2006;27(12):3261-8.
9. Totsune K, Takahashi K, Arihara Z, Sone M, Satoh F, Ito S, et al. Role of urotensin II in patients on dialysis. *Lancet*. 2001;358(9284):810-1.
10. Totsune K, Takahashi K, Arihara Z, Sone M, Ito S, Murakami O. Increased plasma urotensin II levels in patients with diabetes mellitus. *Clin Sci (Lond)*. 2003;104(1):1-5.
11. Dschietzig T, Bartsch C, Pregla R, Zurbrugg HR, Armbruster FP, Richter C, et al. Plasma levels and cardiovascular gene expression of urotensin-II in human heart failure. *Regul Pept*. 2002;110(1):33-8.
12. Maguire JJ, Kuc RE, Wiley KE, Kleinz MJ, Davenport AP. Cellular distribution of immunoreactive urotensin-II in human tissues with evidence of increased expression in atherosclerosis and a greater constrictor response of small compared to large coronary arteries. *Peptides*. 2004;25(10):1767-74.
13. Shenouda A, Douglas SA, Ohlstein EH, Giaid A. Localization of urotensin-II immunoreactivity in normal human kidneys and renal carcinoma. *J Histochem Cytochem*. 2002;50(7):885-9.
14. Maguire JJ, Kuc RE, Davenport AP. Orphan-receptor ligand human urotensin II: receptor localization in human tissues and comparison of vasoconstrictor responses with endothelin-1. *Br J Pharmacol*. 2000;131(3):441-6.
15. Nothacker HP, Wang Z, McNeill AM, Saito Y, Merten S, O'Dowd B, et al. Identification of the natural ligand of an orphan G-protein-coupled receptor involved in the regulation of vasoconstriction. *Nat Cell Biol*. 1999;1(6):383-5.
16. Russell FD, Meyers D, Galbraith AJ, Bett N, Toth I, Kearns P, et al. Elevated plasma levels of human urotensin-II immunoreactivity in congestive heart failure. *Am J Physiol Heart Circ Physiol*. 2003;285(4):H1576-81.
17. Charles CJ, Rademaker MT, Richards AM, Yandle TG. Urotensin II: evidence for cardiac, hepatic and renal production. *Peptides*. 2005;26(11):2211-4.
18. Protopopov A, Kashuba V, Podowski R, Gizatullin R, Sonnhammer E, Wahlestedt C, et al. Assignment of the GPR14 gene coding for the G-protein-coupled receptor 14 to human

chromosome 17q25.3 by fluorescent in situ hybridization. *Cytogenet Cell Genet.* 2000;88(3-4):312-3.

19. Marchese A, Heiber M, Nguyen T, Heng HH, Saldivia VR, Cheng R, et al. Cloning and chromosomal mapping of three novel genes, GPR9, GPR10, and GPR14, encoding receptors related to interleukin 8, neuropeptide Y, and somatostatin receptors. *Genomics.* 1995;29(2):335-44.

20. Sugo T, Murakami Y, Shimomura Y, Harada M, Abe M, Ishibashi Y, et al. Identification of urotensin II-related peptide as the urotensin II-immunoreactive molecule in the rat brain. *Biochem Biophys Res Commun.* 2003;310(3):860-8.

21. Aiyar N, Guida B, Ao Z, Disa J, Naselsky D, Behm DJ, et al. Differential levels of "urotensin-II-like" activity determined by radio-receptor and radioimmuno-assays. *Peptides.* 2004;25(8):1339-47.

22. Jani PP, Narayan H, Ng LL. The differential extraction and immunoluminometric assay of Urotensin II and Urotensin-related peptide in heart failure. *Peptides.* 2013;40:72-6.

23. Brancaccio D, Merlino F, Limatola A, Yousif AM, Gomez-Monterrey I, Campiglia P, et al. An investigation into the origin of the biased agonism associated with the urotensin II receptor activation. *J Pept Sci.* 2015;21(5):392-9.

24. Merlino F, Di Maro S, Munaim Yousif A, Caraglia M, Grieco P. Urotensin-II Ligands: An Overview from Peptide to Nonpeptide Structures. *J Amino Acids.* 2013;2013:979016.

25. Oh KS, Lee JH, Yi KY, Lim CJ, Lee S, Park CH, et al. The orally active urotensin receptor antagonist, KR36676, attenuates cellular and cardiac hypertrophy. *Br J Pharmacol.* 2015;172(10):2618-33.

26. Oh KS, Lee JH, Yi KY, Lim CJ, Park BK, Seo HW, et al. A novel urotensin II receptor antagonist, KR-36996, improved cardiac function and attenuated cardiac hypertrophy in experimental heart failure. *Eur J Pharmacol.* 2017;799:94-102.

27. Nishi M, Yonesu K, Tagawa H, Kato M, Marumoto S, Nagayama T. A Novel and Highly Potent Urotensin II Receptor Antagonist Inhibits Urotensin II-Induced Pressure Response in Mice. *J Cardiovasc Pharmacol.* 2019;73(1):15-21.

28. Sidharta PN, van Giersbergen PLM, Dingemanse J. Multiple-Dose Pharmacokinetics, Pharmacodynamics, and Safety of the Urotensin-II Receptor Antagonist Palosuran in Healthy Male Subjects. *Pharmacology.* 2018;102(5-6):339-46.

29. Gibson A. Complex effects of Gillichthys urotensin II on rat aortic strips. *Br J Pharmacol.* 1987;91(1):205-12.

30. Bottrill FE, Douglas SA, Hiley CR, White R. Human urotensin-II is an endothelium-dependent vasodilator in rat small arteries. *Br J Pharmacol.* 2000;130(8):1865-70.

31. Desai N, Sajjad J, Frishman WH. Urotensin II: a new pharmacologic target in the treatment of cardiovascular disease. *Cardiol Rev.* 2008;16(3):142-53.

32. Douglas SA. Human urotensin-II as a novel cardiovascular target: 'heart' of the matter or simply a fishy 'tail'? *Curr Opin Pharmacol.* 2003;3(2):159-67.

33. Saetrum Opgaard O, Nothacker H, Ehlert FJ, Krause DN. Human urotensin II mediates vasoconstriction via an increase in inositol phosphates. *Eur J Pharmacol.* 2000;406(2):265-71.

34. Ziltener P, Mueller C, Haenig B, Scherz MW, Nayler O. Urotensin II mediates ERK1/2 phosphorylation and proliferation in GPR14-transfected cell lines. *J Recept Signal Transduct Res.* 2002;22(1-4):155-68.

35. Tasaki K, Hori M, Ozaki H, Karaki H, Wakabayashi I. Mechanism of human urotensin II-induced contraction in rat aorta. *J Pharmacol Sci.* 2004;94(4):376-83.

36. Rossowski WJ, Cheng BL, Taylor JE, Datta R, Coy DH. Human urotensin II-induced aorta ring contractions are mediated by protein kinase C, tyrosine kinases and Rho-kinase: inhibition by somatostatin receptor antagonists. *Eur J Pharmacol.* 2002;438(3):159-70.

37. Russell FD, Molenaar P. Investigation of signaling pathways that mediate the inotropic effect of urotensin-II in human heart. *Cardiovasc Res.* 2004;63(4):673-81.

38. Fontes-Sousa AP, Bras-Silva C, Pires AL, Monteiro-Sousa D, Leite-Moreira AF. Urotensin II acutely increases myocardial length and distensibility: potential implications for diastolic function and ventricular remodeling. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol.* 2007;376(1-2):107-15.
39. Russell FD, Molenaar P, O'Brien DM. Cardiostimulant effects of urotensin-II in human heart in vitro. *Br J Pharmacol.* 2001;132(1):5-9.
40. Gray GA, Jones MR, Sharif I. Human urotensin II increases coronary perfusion pressure in the isolated rat heart: potentiation by nitric oxide synthase and cyclooxygenase inhibition. *Life Sci.* 2001;69(2):175-80.
41. Guidolin D, Albertin G, Oselladore B, Sorato E, Rebuffat P, Mascarini A, et al. The pro-angiogenic activity of urotensin-II on human vascular endothelial cells involves ERK1/2 and PI3K signaling pathways. *Regul Pept.* 2010;162(1-3):26-32.
42. Onan D, Pipolo L, Yang E, Hannan RD, Thomas WG. Urotensin II promotes hypertrophy of cardiac myocytes via mitogen-activated protein kinases. *Mol Endocrinol.* 2004;18(9):2344-54.
43. Gruson D, Ginion A, Decroly N, Lause P, Vanoverschelde JL, Ketelslegers JM, et al. Urotensin II induction of adult cardiomyocytes hypertrophy involves the Akt/GSK-3 β signaling pathway. *Peptides.* 2010;31(7):1326-33.
44. Shi H, Han Q, Xu J, Liu W, Chu T, Zhao L. Urotensin II induction of neonatal cardiomyocyte hypertrophy involves the CaMKII/PLN/SERCA 2a signaling pathway. *Gene.* 2016;583(1):8-14.
45. Xu J, Han Q, Shi H, Liu W, Chu T, Li H. Role of PKA in the process of neonatal cardiomyocyte hypertrophy induced by urotensin II. *Int J Mol Med.* 2017;40(2):499-504.
46. Liu W, Han Q, Liu Q, Liang G, Wang J, Liu C. An investigation into the expression and mechanism of action of urotensin II in chronic pressure-overloaded rat hearts. *Mol Med Rep.* 2015;12(5):6626-34.
47. Sauzeau V, Le Mellionnec E, Bertoglio J, Scalbert E, Pacaud P, Loirand G. Human urotensin II-induced contraction and arterial smooth muscle cell proliferation are mediated by RhoA and Rho-kinase. *Circ Res.* 2001;88(11):1102-4.
48. Djordjevic T, BelAiba RS, Bonello S, Pfeilschifter J, Hess J, Gorlach A. Human urotensin II is a novel activator of NADPH oxidase in human pulmonary artery smooth muscle cells. *Arterioscler Thromb Vasc Biol.* 2005;25(3):519-25.
49. Tamura K, Okazaki M, Tamura M, Isozumi K, Tasaki H, Nakashima Y. Urotensin II-induced activation of extracellular signal-regulated kinase in cultured vascular smooth muscle cells: involvement of cell adhesion-mediated integrin signaling. *Life Sci.* 2003;72(9):1049-60.
50. Doan ND, Nguyen TT, Letourneau M, Turcotte K, Fournier A, Chatenet D. Biochemical and pharmacological characterization of nuclear urotensin-II binding sites in rat heart. *Br J Pharmacol.* 2012;166(1):243-57.
51. Nguyen TT, Letourneau M, Chatenet D, Fournier A. Presence of urotensin-II receptors at the cell nucleus: specific tissue distribution and hypoxia-induced modulation. *Int J Biochem Cell Biol.* 2012;44(4):639-47.
52. Fontes-Sousa AP, Pires AL, Monteiro-Cardoso VF, Leite-Moreira AF. Urotensin II-induced increase in myocardial distensibility is modulated by angiotensin II and endothelin-1. *Physiol Res.* 2009;58(5):653-60.
53. Gruson D, Rousseau MF, Ahn SA, van Linden F, Ketelslegers JM. Circulating urotensin II levels in moderate to severe congestive heart failure: its relations with myocardial function and well established neurohormonal markers. *Peptides.* 2006;27(6):1527-31.
54. Ng LL, Loke I, O'Brien RJ, Squire IB, Davies JE. Plasma urotensin in human systolic heart failure. *Circulation.* 2002;106(23):2877-80.
55. Tzanidis A, Hannan RD, Thomas WG, Onan D, Autelitano DJ, See F, et al. Direct actions of urotensin II on the heart: implications for cardiac fibrosis and hypertrophy. *Circ Res.* 2003;93(3):246-53.
56. Zou Y, Nagai R, Yamazaki T. Urotensin II induces hypertrophic responses in cultured cardiomyocytes from neonatal rats. *FEBS Lett.* 2001;508(1):57-60.

57. Quaile MP, Kubo H, Kimbrough CL, Douglas SA, Margulies KB. Direct inotropic effects of exogenous and endogenous urotensin-II: divergent actions in failing and nonfailing human myocardium. *Circ Heart Fail*. 2009;2(1):39-46.
58. Elmadbouh I, Ali Soliman M, Abdallah Mostafa A, Ahmed Heneish H. The value of urotensin II in patients with left-sided rheumatic valvular regurgitation. *Egypt Heart J*. 2017;69(2):133-8.
59. Jumaah S, Celekli A, Sucu M. The role of human urotensin-II in patients with hypertrophic cardiomyopathy. *J Immunoassay Immunochem*. 2018;39(2):150-62.
60. Bousette N, Pottinger J, Ramli W, Ohlstein EH, Dhanak D, Douglas SA, et al. Urotensin-II receptor blockade with SB-611812 attenuates cardiac remodeling in experimental ischemic heart disease. *Peptides*. 2006;27(11):2919-26.
61. Luo SY, Chen S, Qin YD, Chen ZW. Urotensin-Receptor Antagonist SB-710411 Protects Rat Heart against Ischemia-Reperfusion Injury via RhoA/ROCK Pathway. *PLoS One*. 2016;11(1):e0146094.
62. Sondermeijer B, Kompa A, Komesaroff P, Krum H. Effect of exogenous urotensin-II on vascular tone in skin microcirculation of patients with essential hypertension. *Am J Hypertens*. 2005;18(9 Pt 1):1195-9.
63. Peng H, Zhang M, Cai X, Olofindayo J, Tan A, Zhang Y. Association between human urotensin II and essential hypertension--a 1:1 matched case-control study. *PLoS One*. 2013;8(12):e81764.
64. Zhu L, Sui L, Wu S, Wang L, Fu J, Wang X. Association between essential hypertension and three vasoactive peptides, urotensin II, endothelin and adrenomedullin. *Clin Exp Hypertens*. 2015;37(7):604-8.
65. Zhao J, Jiang J, Wang J, Liu L, Han XN, Chu SY, et al. Genetic polymorphisms of UTS2 rs2890565 Ser89Asn in cardiac hypertrophy in Chinese Han population. *Postgrad Med J*. 2017;93(1101):406-13.
66. Zhang LJ, Xie Q, Tang CS, Zhang AH. Expressions of irisin and urotensin II and their relationships with blood pressure in patients with preeclampsia. *Clin Exp Hypertens*. 2017;39(5):460-7.
67. Onat AM, Pehlivan Y, Turkbeyler IH, Demir T, Kaplan DS, Ceribasi AO, et al. Urotensin inhibition with palosuran could be a promising alternative in pulmonary arterial hypertension. *Inflammation*. 2013;36(2):405-12.
68. Gao S, Oh YB, Shah A, Park WH, Chung MJ, Lee YH, et al. Urotensin II receptor antagonist attenuates monocrotaline-induced cardiac hypertrophy in rats. *Am J Physiol Heart Circ Physiol*. 2010;299(6):H1782-9.
69. Lee JH, Park BK, Oh KS, Yi KY, Lim CJ, Seo HW, et al. A urotensin II receptor antagonist, KR36676, decreases vascular remodeling and inflammation in experimental pulmonary hypertension. *Int Immunopharmacol*. 2016;40:196-202.
70. Pehlivan Y, Dokuyucu R, Demir T, Kaplan DS, Koc I, Orkmez M, et al. Palosuran treatment effective as bosentan in the treatment model of pulmonary arterial hypertension. *Inflammation*. 2014;37(4):1280-8.
71. Wang Y, Tian W, Xiu C, Yan M, Wang S, Mei Y. Urotensin improves the structure and function of right ventricle as determined by echocardiography in monocrotaline-induced pulmonary hypertension rat model. *Clin Rheumatol*. 2019;38(1):29-35.
72. Mei Y, Jin H, Tian W, Wang H, Wang H, Zhao Y, et al. Urotensin alleviates monocrotaline induced pulmonary arterial hypertension in Wistar rats. *Pulm Pharmacol Ther*. 2011;24(4):386-93.
73. Bousette N, Patel L, Douglas SA, Ohlstein EH, Giaid A. Increased expression of urotensin II and its cognate receptor GPR14 in atherosclerotic lesions of the human aorta. *Atherosclerosis*. 2004;176(1):117-23.
74. Hassan GS, Douglas SA, Ohlstein EH, Giaid A. Expression of urotensin-II in human coronary atherosclerosis. *Peptides*. 2005;26(12):2464-72.

75. Cirillo P, De Rosa S, Pacileo M, Gargiulo A, Angri V, Fiorentino I, et al. Human urotensin II induces tissue factor and cellular adhesion molecules expression in human coronary endothelial cells: an emerging role for urotensin II in cardiovascular disease. *J Thromb Haemost.* 2008;6(5):726-36.
76. Watanabe T, Takahashi K, Kanome T, Hongo S, Miyazaki A, Koba S, et al. Human urotensin-II potentiates the mitogenic effect of mildly oxidized low-density lipoprotein on vascular smooth muscle cells: comparison with other vasoactive agents and hydrogen peroxide. *Hypertens Res.* 2006;29(10):821-31.
77. Watanabe T, Suguro T, Kanome T, Sakamoto Y, Kodate S, Hagiwara T, et al. Human urotensin II accelerates foam cell formation in human monocyte-derived macrophages. *Hypertension.* 2005;46(4):738-44.
78. Albanese I, Daskalopoulou SS, Yu B, You Z, Genest J, Alsheikh-Ali A, et al. The Urotensin II System and Carotid Atherosclerosis: A Role in Vascular Calcification. *Front Pharmacol.* 2016;7:149.
79. Zhao J, Yu QX, Kong W, Gao HC, Sun B, Xie YQ, et al. The urotensin II receptor antagonist, urantide, protects against atherosclerosis in rats. *Exp Ther Med.* 2013;5(6):1765-9.
80. Watson AM, Olukman M, Koulis C, Tu Y, Samijono D, Yuen D, et al. Urotensin II receptor antagonism confers vasoprotective effects in diabetes associated atherosclerosis: studies in humans and in a mouse model of diabetes. *Diabetologia.* 2013;56(5):1155-65.
81. You Z, Genest J, Jr., Barrette PO, Hafiane A, Behm DJ, D'Orleans-Juste P, et al. Genetic and pharmacological manipulation of urotensin II ameliorate the metabolic and atherosclerosis sequelae in mice. *Arterioscler Thromb Vasc Biol.* 2012;32(8):1809-16.
82. Kim YA, Lee DG, Yi KY, Lee BH, Jung YS. Blockade of Urotensin II Receptor Prevents Vascular Dysfunction. *Biomol Ther (Seoul).* 2016;24(5):523-8.
83. Kim TH, Lee DG, Kim YA, Lee BH, Yi KY, Jung YS. A Novel Urotensin II Receptor Antagonist, KR-36996 Inhibits Smooth Muscle Proliferation through ERK/ROS Pathway. *Biomol Ther (Seoul).* 2017;25(3):308-14.
84. Silvestre RA, Rodriguez-Gallardo J, Egidio EM, Marco J. Inhibition of insulin release by urotensin II--a study on the perfused rat pancreas. *Horm Metab Res.* 2001;33(6):379-81.
85. Wenyi Z, Suzuki S, Hirai M, Hinokio Y, Tanizawa Y, Matsutani A, et al. Role of urotensin II gene in genetic susceptibility to Type 2 diabetes mellitus in Japanese subjects. *Diabetologia.* 2003;46(7):972-6.
86. Okumus S, Igci YZ, Taskin T, Oztuzcu S, Gurler B, Eslik Z, et al. Association between Thr21Met and Ser89Asn polymorphisms of the urotensin-II (UTS2) gene, diabetes mellitus, and diabetic retinopathy. *Curr Eye Res.* 2012;37(10):921-9.
87. Zhao Y, Fang S, Que K, Xu G, Zhang H, Qi C, et al. Urotensin-II gene rs228648 polymorphism associated with the risk of diabetes mellitus. *Biosci Rep.* 2018;38(6).
88. Clozel M, Hess P, Qiu C, Ding SS, Rey M. The urotensin-II receptor antagonist palosuran improves pancreatic and renal function in diabetic rats. *J Pharmacol Exp Ther.* 2006;316(3):1115-21.
89. Vogt L, Chiurciu C, Chadha-Boreham H, Danaïetash P, Dingemanse J, Hadjadj S, et al. Effect of the urotensin receptor antagonist palosuran in hypertensive patients with type 2 diabetic nephropathy. *Hypertension.* 2010;55(5):1206-9.
90. Sidharta PN, Wagner FD, Bohnemeier H, Jungnik A, Halabi A, Krahenbuhl S, et al. Pharmacodynamics and pharmacokinetics of the urotensin II receptor antagonist palosuran in macroalbuminuric, diabetic patients. *Clin Pharmacol Ther.* 2006;80(3):246-56.
91. Sidharta PN, Rave K, Heinemann L, Chiossi E, Krahenbuhl S, Dingemanse J. Effect of the urotensin-II receptor antagonist palosuran on secretion of and sensitivity to insulin in patients with Type 2 diabetes mellitus. *Br J Clin Pharmacol.* 2009;68(4):502-10.
92. Rahimi R, Karimi J, Khodadadi I, Tayebinia H, Kheiripour N, Hashemnia M, et al. Silymarin ameliorates expression of urotensin II (U-II) and its receptor (UTR) and attenuates toxic oxidative stress in the heart of rats with type 2 diabetes. *Biomed Pharmacother.* 2018;101:244-50.

93. Vaudry H, Leprince J, Chatenet D, Fournier A, Lambert DG, Le Mevel JC, et al. International Union of Basic and Clinical Pharmacology. XCII. Urotensin II, urotensin II-related peptide, and their receptor: from structure to function. *Pharmacol Rev.* 2015;67(1):214-58.
94. Zhu YC, Zhu YZ, Moore PK. The role of urotensin II in cardiovascular and renal physiology and diseases. *Br J Pharmacol.* 2006;148(7):884-901.

TABLE I: Results of UT antagonism in heart failure and pulmonary hypertension. Different antagonists were used to assess its effects on cardiovascular diseases.

	Treatment	Model and species	Outcome	Comments	Refs
Heart failure	KR-36996	C57BL/6 mice (transverse aortic constriction) and Sprague-Dawley rats (coronary ligation)	↓ Interstitial fibrosis ↓ Left ventricular weight by 40% ↑ Ejection fraction and fractional shortening		[26]
	KR-36676	C57BL/6 mice (transverse aortic constriction) and Sprague-Dawley rats (coronary ligation)	↓ Formation of actin stress fibres ↓ Left ventricle hypertrophy		[25]
	SB-611812	Lewis rats (coronary ligation)	↓ Myocardial and endocardial fibrosis ↓ LVEDP ^b ↓ Collagen type I/III ratio ↓ Proliferation of cardiac fibroblasts	Improvement in myocardial stiffness is due to the significant decrease in type I collagen (more rigid than type III collagen).	[60]
	SB-710411	Sprague-Dawley rats (coronary ligation)	↓ Cardiac I/R ^c -induced infarct size and histological damage Inhibited ST-segment increase in ECG ^d ↓ LDH ^e , CK-MB ^f and cTnI ^g levels	Acts as a vasoconstrictor in monkey arteries.	[61]
Pulmonary hypertension	KR-36676	Sprague-Dawley rats (MCT-IPHM ^a)	↓ Pulmonary vascular remodeling ↓ Right ventricle remodeling (hypertrophy/myocardial fibrosis)	Anti-proliferative and anti-inflammatory actions by inhibiting ERK1/2 and NF-κB pathway.	[69]
	Palosuran	Wistar albino rats (MCT-IPHM)	↓ ET-1 ^h , UII ⁱ and TGF-β1 ^j levels ↓ mPAP ^k , RVH ^l and RVM ^m ↓ Arteriole wall thickness ↓ Perivascular connective tissue thickness	No effects on mean arterial pressure.	[67]
	Urantide	Wistar rats (MCT-IPHM)	↓ mPAP and SPAP ⁿ ↓ Right ventricular diastolic diameter ↑ Time to peak, ejection time and peak flow velocity of pulmonary artery	No effects on pulmonary artery diameter and left ventricular ejection fraction.	[71]

MCT-IPHM^a – Monocrotaline induced pulmonary hypertension model; LVEDP^b – Left ventricular end-diastolic pressure; I/R^c – Ischaemia/reperfusion; ECG^d – electrocardiogram; LDH^e – Lactate dehydrogenase; CK-MB^f – Creatine kinase-muscle/brain; cTnI^g – Troponin I; ET-1^h – Endothelin-1; UIIⁱ – urotensin II; TGF-β1^j – Transforming growth factor beta 1; mPAP^k – Main pulmonary arterial pressure; RVH^l – Right ventricular hypertrophy index; RVM^m – Right ventricular mass index; SPAPⁿ – Systolic pulmonary arterial pressure.

TABLE II: Results of UT antagonism in atherosclerosis and diabetes mellitus/diabetic nephropathy. Different antagonists were used to assess its effects on cardiovascular diseases. The grey area corresponds to studies carried out in human patients.

	Treatment	Model and species	Outcome	Comments	Refs
Atherosclerosis/Vascular dysfunction	Urantide	Wistar rats (on high fat diet)	↓ Progression of atherosclerosis ↓ TG ^e , TC ^f , HDL ^g and LDL ^h levels		[79]
	SB-657510	<i>Apoe</i> KO ^a mice	↓ Progression of aortic atherosclerosis	Small decrease in triacylglycerol levels but no effects on other lipid parameters.	[80]
	SB657510A	<i>Apoe</i> KO mice (on high fat diet)	↓ Body weight gain ↓ Blood pressure, serum hyperlipidaemia and hyperglycaemia ↓ Cytokines and aortic atherosclerosis Stabilization of the plaque	Aortic oxidative stress was reduced by ERK1/2 ^k and p44/42-MAPK ^l pathway inhibition.	[81]
	KR-36676	C57BL/6 mice (common carotid artery ligation)	↓ VSMCs ⁱ proliferation ↓ Neointima formation	Inhibition of constriction in isolated aortic ring.	[82]
	KR-36996	C57BL/6 mice (common carotid artery ligation)	↓ VSMCs proliferation ↓ Neointima formation	These inhibitory effects revealed greater potency than GSK-1440115 (another UT antagonist).	[83]
Diabetes mellitus/Diabetic nephropathy	Palosuran	Wistar rats (STZ ^b injection and unilateral nephrectomy)	↑ Survival ↑ Insulin concentration ↓ Hyperglycaemia and glycosylated haemoglobin ↓ Serum Lipids ↓ Proteinuria and renal dysfunction	Little effect on blood pressure or heart rate.	[88]
	Palosuran (125 mg b.i.d.)	54 hypertensive, macroalbuminuric, DM2 ^c patients	No effects on albuminuria, blood pressure, glomerular filtration rate or renal plasma flow	4-week treatment may have been too short.	[89]
	Palosuran (125 mg b.i.d.)	19 hypertensive, macroalbuminuric, DM2 patients	↓ 24-h urinary albumin excretion rate	No statistical significance reduction in the group with moderately to severely impaired renal function.	[90]
	Palosuran (125 mg b.i.d.)	20 diet-treated DM2 patients	No effects on insulin secretion or sensitivity and daily blood glucose levels		[91]
	Silymarin	Wistar rats (STZ-NIC ^d injection)	↓ Oxidative stress ↓ FBS ^j level and ↑ insulin concentration Improvement of lipid profile Prevented diabetes-induced weight loss	Reduced cardiac U11 and UT receptor expression.	[92]

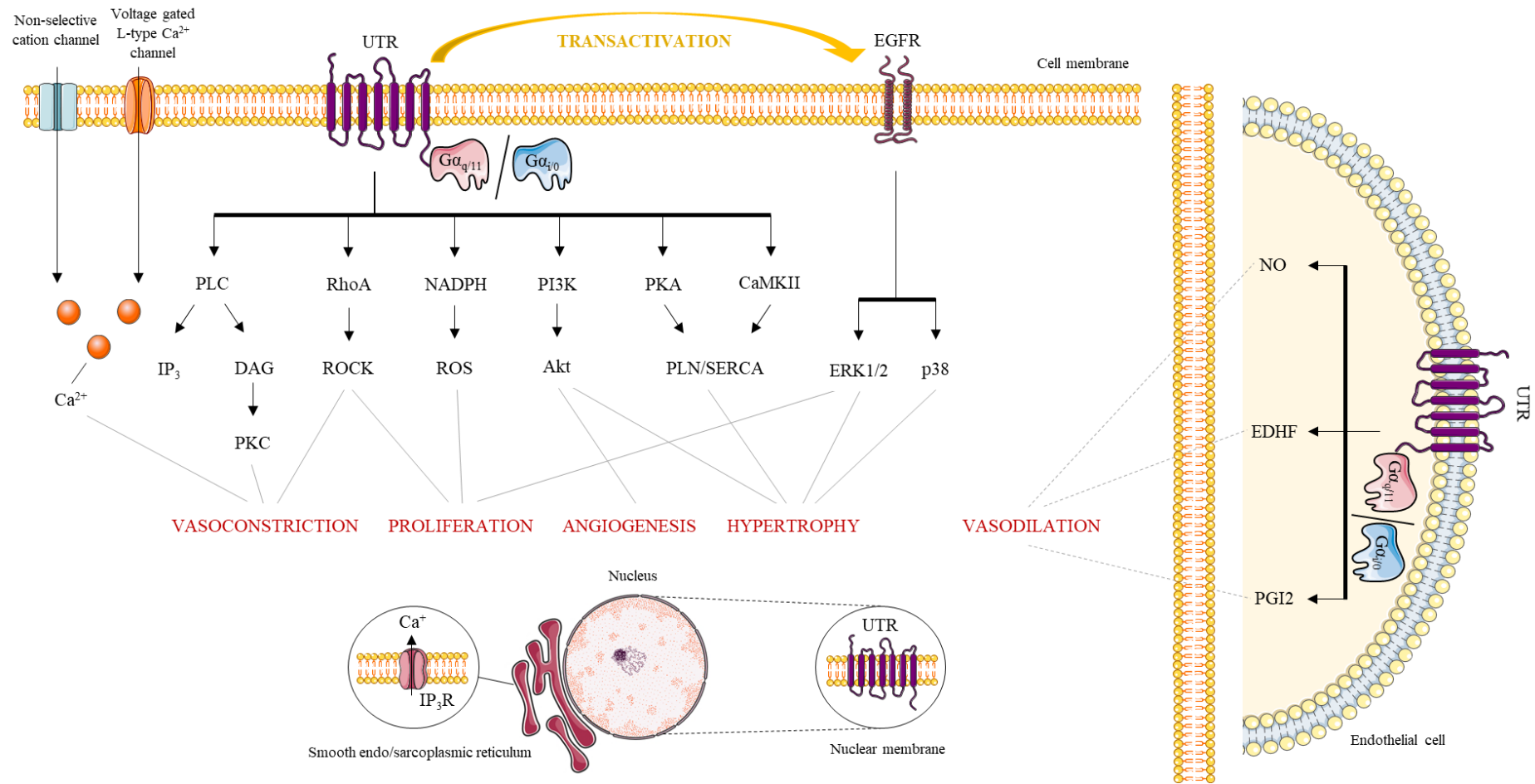
KO^a – knockout; STZ^b – Streptozotocin; DM2^c – Type 2 diabetes mellitus; STZ-NIC^d – Streptozotocin and nicotinamide; TG^e – Triglycerides; TC^f – Total cholesterol; HDL^g – High-density lipoprotein; LDL^h – Low-density lipoprotein; VSMCsⁱ – Vascular smooth muscle cells; FBS^j – Fasting blood sugar; ERK1/2^k – Extracellular signal-regulated kinase; MAPK^l – mitogen-activated protein kinase phosphorylation.

The diagram illustrates the primary structure of a peptide with 11 residues. The residues are represented by colored circles: yellow for Glu1, Thr2, Pro3, and Val11; orange for Phe6, Trp7, Lys8, and Tyr9; and red for Cys5 and Cys10. A dashed line connects Cys5 and Cys10, representing a disulfide bridge. The sequence is shown in a slightly curved, zig-zag pattern.

VII	Human and monkey	H-Glu-Thr-Pro-Asp-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Val-OH
	Mouse	<Gln-His-Lys-Gln-His-Gly-Ala-Ala-Pro-Glu-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Ile-OH
	Rat	<Gln-His-Gly-Thr-Ala-Pro-Glu-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Ile-OH
	Goby fish	H-Ala-Gly-Thr-Ala-Asp-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Val-OH
URP	Human and monkey	H-Ala-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Val-OH
	Mouse	H-Ala-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Val-OH
	Rat	H-Ala-Cys-Phe-Trp-Lys-Tyr-Cys-Val-OH

Representation of amino acid sequence for mature human UII and comparison of primary structures of UII and URP from various species. The conserved cyclic hexapeptide is highlighted in red. Modified from Vaudry et al. (2015) [93]. Illustration used elements from Servier Medical Art (<http://smart.servier.com>).

FIGURE 2:



Schematic representation of the complex and multiple signaling pathways induced by UT receptor activation. The result of this activation will depend on the cell involved in that process. In endothelial cells, UT receptor activation will induce NO, EDHF or prostaglandins formation that potentiate vasodilation. This effect can be balanced by vasoconstriction mediated by receptors on VSMCs, where UTR can also induce mitogenic/proliferative actions. Angiogenic

activity is also mediated by UT receptors in vascular endothelial cells. In cardiomyocytes, the receptors are associated with hypertrophy and cardiac remodeling. Adapted from Zhu et al. (2006) [94]. Illustration used elements from Servier Medical Art (<http://smart.servier.com>).

Akt – Protein kinase B; CaMKII – Ca²⁺/calmodulin-dependent protein kinase II; DAG – Diacylglycerol; EDHF – Endothelium-derived hyperpolarizing factor; EGFR – Epidermal growth factor receptor; ERK1/2 – Extracellular signal-regulated kinase 1/2; IP3 – Inositol triphosphate; IP3R – Inositol triphosphate receptor; NADPH – Nicotinamide adenosine dinucleotide phosphate; NO – Nitric oxide; p38 – p38 MAPK (mitogen-activated protein kinase); PGI2 – Prostacyclin; PI3K – Phosphoinositide 3-kinase; PKA – Protein kinase A; PKC – Protein kinase C; PLC – Phospholipase C; PLN/SERCA – Phospholamban/SERCA pathway; RhoA – Ras homolog family member A; ROCK – Rho-associated protein kinase; ROS – Reactive oxygen species; UTR – Urotensin II receptor.